



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



**50º CONSELHO DIRETOR**  
**62ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL**

*Washington, D.C., EUA, 27 de setembro a 1º de outubro de 2010*

---

CD50/DIV/9  
ORIGINAL: ESPANHOL

**30º ANIVERSÁRIO DE ERRADICAÇÃO DA VARÍOLA  
E DA CRIAÇÃO DO FUNDO ROTATIVO DA OPAS PARA  
A COMPRA DE VACINAS**

**O LEGADO DA ERRADICAÇÃO DA VARÍOLA E A IMPORTÂNCIA DO FUNDO ROTATIVO PARA A AQUISIÇÃO DE VACINAS DA OPAS NA ELIMINAÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS**

**Dra. Mirta Roses Periago, Diretora  
Repartição Sanitária Pan-americana**

**50° CONSELHO DIRETOR DA OPAS  
Washington, D.C., 27 de setembro de 2010**

O sonho de erradicar as doenças foi abrigado pela primeira vez por Edward Jenner, depois de sua tentativa bem-sucedida de vacinação contra a varíola. Posteriormente, afirmou que a vacinação liberaria o mundo do flagelo desta doença. Foram necessários 200 anos para que a humanidade pudesse alcançar este sonho.

Indiscutivelmente, o programa de erradicação da varíola foi um catalisador da saúde pública, no qual a vacinação como mecanismo para prevenir doenças cresceu rapidamente. A infraestrutura desenvolvida para apoiar as ações de vacinação contra a varíola converteu-se em uma plataforma de ação para a administração de outras vacinas de maneira simultânea, expandindo os serviços de saúde e dando início ao desenvolvimento da estratégia de atenção primária à saúde e o sonho de “saúde para todos”.

Igualmente, a iniciativa de erradicação da varíola serviu de base para o desenvolvimento dos sistemas de vigilância epidemiológica e a criação de mecanismos normativos que permitissem prevenir a propagação internacional da doença.

Com base no legado deixado pela experiência da erradicação da varíola, a OPAS teve a visão de organizar programas de saúde, com objetivos específicos e de alcance supranacional. Desta maneira, em 1977 surge o Programa Ampliado de Imunizações (PAI) com o propósito de assegurar vacinas para 6 padecimentos prioritários nesse momento: sarampo, poliomielite, coqueluche, difteria, tétano e tuberculose.

O Programa Ampliado de Imunizações se sustenta em uma ampla cooperação técnica com os Estados Membros e dentro deste o Fundo Rotativo é um elemento-chave.

Um elemento fundamental para o desenvolvimento integral e o êxito deste Programa Ampliado de Imunização foi a criação do Fundo

Rotativo para a compra de vacinas (FR), o qual iniciou suas operações em 1979. O Fundo Rotativo, como bem público, facilitou durante estes 30 anos a disponibilidade oportuna de vacinas de alta qualidade e aos preços mais baixos aos Estados Membros da OPAS.

Com base nos princípios de equidade, solidariedade, pan-americanismo e transparência, o Fundo Rotativo teve um papel crucial no êxito do Programa de Imunizações na Região. O Fundo Rotativo reflete o grande espírito e compromisso tenaz dos povos das Américas para melhorar a saúde de seus habitantes e, com isso, de todo o continente americano.

O Fundo Rotativo é propriedade dos Estados Membros da OPAS, e a Repartição Sanitária Pan-Americana atua como secretaria em processos de negociação e compras em nome dos Estados Membros participantes.

O Fundo Rotativo utiliza o modelo de compras centralizadas, o que faz com que, a partir da consolidação da demanda dos Estados Membros participantes, se possa obter preços mais baixos graças à economia de escala e à previsibilidade organizada da demanda que representa para os produtores.

Em 1979, início de operações do Fundo Rotativo, dele faziam uso oito Estados Membros e se ofereciam seis antígenos. Em 2010, participam 40 Estados Membros e Territórios, são oferecidos 28 antígenos com 61 apresentações, que são oferecidas por 13 laboratórios produtores.

As estimativas de compras de vacinas através do Fundo Rotativo para este ano são de cerca de 450 milhões de dólares, o que representa três vezes mais que o que se comprou em 2005. Isto denota a velocidade de crescimento do Fundo Rotativo.

Além disso, o Fundo Rotativo mantém o denominado capital de giro construído com as contribuições dos Estados Membros ao comprar as vacinas. Este capital ascende hoje a 70 milhões de dólares, o que permite aos Estados Membros a compra das vacinas requeridas oportunamente, reintegrando seu custo em uma média de 60 dias; por outro lado, mediante este capital de giro, se garante o pagamento oportuno aos fornecedores.

Contudo, ante a introdução de novas vacinas, de maior custo, é necessário aumentar substancialmente o volume deste capital de giro para poder dar resposta oportuna aos requisitos dos Estados Membros.

Com o Fundo Rotativo, os Estados Membros têm acesso a vacinas de maneira oportuna e suficiente, o que permite ter os esquemas de vacinação mais completos do mundo, alcançar coberturas elevadas, introduzir as denominadas novas vacinas em períodos mais curtos, assim como erradicar e eliminar doenças como a poliomielite, o sarampo e em breve a rubéola e a síndrome de rubéola congênita.

Por exemplo, a maioria dos Estados Membros usa em seu esquema de vacinação há 10 anos a vacina pentavalente, com exceção do Haiti, que em outras regiões do mundo se encontra em processo de introdução. De acordo com diversos estudos, a introdução acelerada desta vacina em nossa Região se deveu, entre outros fatores, à possibilidade de acesso a esta vacina através do Fundo Rotativo a preço baixo e único. Os pesquisadores chamam isso de “Efeito OPAS”.

Outro exemplo do êxito do enfoque integral do Programa de Imunizações mediante um forte componente técnico, político e social e no qual o Fundo Rotativo teve novamente um papel fundamental, é a introdução das denominadas novas vacinas, como a vacina pneumocócica conjugada, a anti-rotavírus e a de prevenção da infecção pelo vírus do papiloma humano. Dezesete países de nossa região já usam a vacina contra o rotavírus, dos quais 14 a adquirem através do Fundo Rotativo, dezesete também usam a pneumocócica e destes 12 a adquirem através do Fundo Rotativo. Isto se baseia nas resoluções emitidas pelo Conselho Diretor da OPAS e na cooperação técnica fornecida aos países para o fortalecimento da vigilância epidemiológica, os recursos humanos, a cadeia de frio e os estudos de eficácia em função do custo apoiados através da iniciativa PROVAC.

O Fundo Rotativo também teve um papel fundamental na resposta a epidemias e riscos de doenças imunopreveníveis, sendo o exemplo mais recente a resposta à pandemia de influenza A H1N1, na qual os Estados Membros tiveram acesso a vacinas contra esta doença através do Fundo Rotativo, garantindo a qualidade das vacinas e preços acessíveis. Vinte e quatro Estados Membros adquiriram a vacina através do Fundo Rotativo, o que assegurou a prevenção dos grupos de riscos determinados pela OMS, destacando-se em particular a proteção das mulheres grávidas.

Pouco mais de 200 milhões de pessoas na América foram vacinadas contra a influenza A H1N1, o que representa cerca de metade do aplicado no âmbito mundial.

Através de sua história, o Fundo Rotativo contribuiu também de forma substancial ao fortalecimento do desenvolvimento operacional do programa de imunizações, assim como a pesquisa epidemiológica e de laboratório, que foi fundamental para a tomada de decisões na prevenção e controle das doenças imunopreveníveis, e proporciona, ademais, informação fundamental para as empresas produtoras de vacinas.

Exemplo disto é a vigilância das cepas circulantes de pneumococo que se realiza através do SIREVA e a vigilância epidemiológica em hospitais sentinelas em nossa Região, que permite aos laboratórios produtores conhecer quais são as cepas predominantes e com isto guiar a formulação da vacina correspondente. Outro exemplo é a vigilância epidemiológica após comercialização dos denominados eventos supostamente associados a vacinas e imunizações (ESAVI), que permite detectar oportunamente o risco de alguma ação de vacinação.

O funcionamento do Fundo Rotativo favoreceu também as ações de controle de qualidade das vacinas, seringas e insumos de imunizações e permitiu o fortalecimento das autoridades reguladoras nacionais.

Ao longo de sua história o Fundo Rotativo contribuiu para ter um mercado ordenado e sustentável de vacinas, que se conseguiu trabalhando de maneira colaboradora com a indústria produtora de vacinas através de uma melhor previsibilidade da demanda, regras transparentes de operação e promoção da competitividade. Além disso, ao ser um mecanismo centralizado de compras, favorece aos produtores o fato de ter um só “guichê” de interlocução e desenvolvimento operacional. O Fundo contribuiu também ao desenvolvimento dos denominados “produtores emergentes”

Mas o Fundo Rotativo deve avançar, fazer frente aos novos desafios e preparar-se para um melhor futuro. Dentre os desafios, destacam-se: a) novas vacinas mais caras e com fornecedores únicos; b) novos atores no campo do financiamento temporário de vacinas (por exemplo, GAVI); c) novos mecanismos de mercado de vacinas (como o Compromisso Antecipado de Mercado ou AMC).

A OPAS mantém uma estreita comunicação e coordenação com GAVI, o Banco Mundial como operador do AMC e diversos atores

envolvidos, para preservar os princípios de oportunidade de acesso a vacinas para todos os Estados Membros de acordo com a visão da imunização como um bem público e os princípios e regras do Fundo Rotativo.

Estima-se que 97% das vacinas que se aplicam nos países da América Latina e do Caribe são cobertas com fundos públicos, os quais são garantidos mediante leis e decretos nacionais, assim como o amplo compromisso político das autoridades e da sociedade. Ante isto, qualquer variação nos princípios e regras do Fundo Rotativo teria graves repercussões sobre os preços das vacinas e, portanto, sobre a saúde de nossa população.

Estudos do Fundo Rotativo desenvolvidos por consultores externos demonstram que o Fundo é fundamental para garantir o acesso oportuno, de qualidade e a preços baixos às vacinas utilizadas pelos Estados Membros. Os preços obtidos por outros países fora da Região para as mesmas vacinas representam às vezes o dobro do custo e para um país dentro da Região que não utilizasse o Fundo Rotativo significava uma diferença de 14 por cento. No mundo não existem hoje em dia outros mecanismos similares ao Fundo Rotativo; não obstante, a OPAS está prestando estreita colaboração com outras regiões do mundo como a do Mediterrâneo Oriental (EMRO) para formar as bases de seu Fundo Rotativo. Também está em análise um mecanismo de compras para os países da África.

Ante estes desafios, é fundamental manter o funcionamento do Fundo Rotativo de acordo com seus princípios e regras, tornando-o ao mesmo tempo mais moderno e eficiente em seu funcionamento

Os comensuráveis esforços que os povos das Américas empreenderam para o controle e posterior erradicação e eliminação das doenças imunopreveníveis tiveram no Fundo Rotativo seu melhor aliado, por seu apoio oportuno e eficiente. Assim, em 1994 as Américas se converteram na primeira Região do mundo a erradicar a poliomielite; mantendo esse compromisso tenaz, os povos americanos eliminaram o sarampo e estão agora *ad portas* de eliminar a rubéola.

A mesma determinação manifestada pelos países da Região em expulsar estas doenças de nosso continente foi também palpada com firmeza nos parceiros estratégicos da Organização Pan-Americana da Saúde, que contribuíram ao êxito retumbante das iniciativas de

erradicação e eliminação; e finalmente, a seguir forjando um sólido Programa de Imunização

Como todos os organismos vivos que sobrevivem e prosperam, o Programa de Imunização experimentou várias mudanças de forma, mas não se desviou de seu mandato e finalidade originais. É evidente, então, que o PAI está chamado a manter os impressionantes resultados obtidos no campo das imunizações, alentando os povos americanos a não baixar a guarda, e a seguir escalando os novos cumes que se nos apresentam no dia-a-dia.

O bem mais precioso da Região é o valor que suas populações e líderes atribuem à vacinação. Devemos proteger e manter a confiança do público e para isso os princípios e mecanismos do Fundo Rotativo são um instrumento fundamental. A rigorosidade com que se definem os antígenos a serem introduzidos e seus esquemas, a neutralidade no manejo com fornecedores e produtores, a vigilância após a comercialização, são componentes essenciais para assegurar a transparência das decisões, das transações e dos resultados. O Fundo Rotativo é uma poderosa ferramenta para reduzir as desigualdades na Região, já que todos os habitantes têm acesso equitativo às vacinas da mesma qualidade.

“A doença não conhece fronteiras”; o vírus selvagem da poliomielite e do sarampo continua a se disseminar contagiosamente em outras regiões do mundo, o que aumenta o risco de introdução destes vírus em nosso continente. Temos que continuar com o legado empreendido tempos atrás por gerações, setores e nações de seguir fazendo das Américas um continente livre de doenças imunopreveníveis.